

Fala tudo! TUUUDO!

Tudo? Ok, ok, eu falo!

Na terceira série eu colei na prova de história.

Na quarta série eu roubei a peruca do meu tio, colei ela na cara e usei ela para fazer o papel de Moisés, meu personagem na peça de teatro da escola.

Na quinta série eu empurrei minha irmã da escada e culpei o cachorro... quando minha mãe me mando para um Acampamento para Gordinhos, eu comi demais e fui expulso...

Mas a pior coisa que eu já fiz – a pior mesmo, foi quando eu fiz uma mistura de vômito de mentira em casa, fui ao cinema com o pote de vômito escondido na jaqueta, subi nos camarotes e aí, aíííí, eu fiz um barulho tipo: hua-hua-huuuuuuuuuu – blaaaargggghhh e joguei o vômito nas pessoas lá de cima! Eu nunca me senti tão arrependido na minha vida...

Ok galera, não, não estou fazendo uma confissão das minhas peripécias de garoto (apesar de ter várias coincidências com o texto acima, rsrsrsrsrs)...

O texto acima é da interrogação que a família de criminosos Fratelli fez com Bolão, que não aguentou a pressão e confessou tudo! Só não o que a família Fratelli queria saber...ahaha



Para quem não se lembra, o ano era 1985. A turma de Mickey, Brand, Bocão, Dado (o japonês que tinha uma mochila que dava soco, rsrsrsrsrs) e Bolão, Andy e Stef acham um "mapa do tesouro" no sotão de casa e decidem ir atrás do tesouro do pirata Willy Caolho.

Oooohhhh filme bom viu! Mais uma fantástica criação da maravilhosa imaginação de Steven Spielberg!

Os "Goonies" como era chamado o grupo, "seguem um misterioso mapa do tesouro por incríveis passagens subterrâneas, traiçoeiras armadilhas e um antigo navio pirata cheio de ouro... os garotos correm para ficar um passo a frente de uma família de caras maus (família Fratelli)... e um amável monstro (Sloth) que só uma mãe poderia amar. Uma clássica aventura familiar do início ao fim. "Os Goonies" é um tesouro do cinema, de ação empolgante, efeitos deslumbrantes e calafrios de arrasar!" Sinopse ©2001 Warner Home Video, an AOL Time Warner Company - Brasil



Quem ainda não viu, vale muito á pena ver! E quem já viu – que veja de novo...

Uma das melhores histórias de "Caça ao Tesouro" de todos os tempos!

Por falar em "CAÇA AO TESOURO"...

será que estamos vivendo a nova era da "**CORRIDA DO OURO**"?

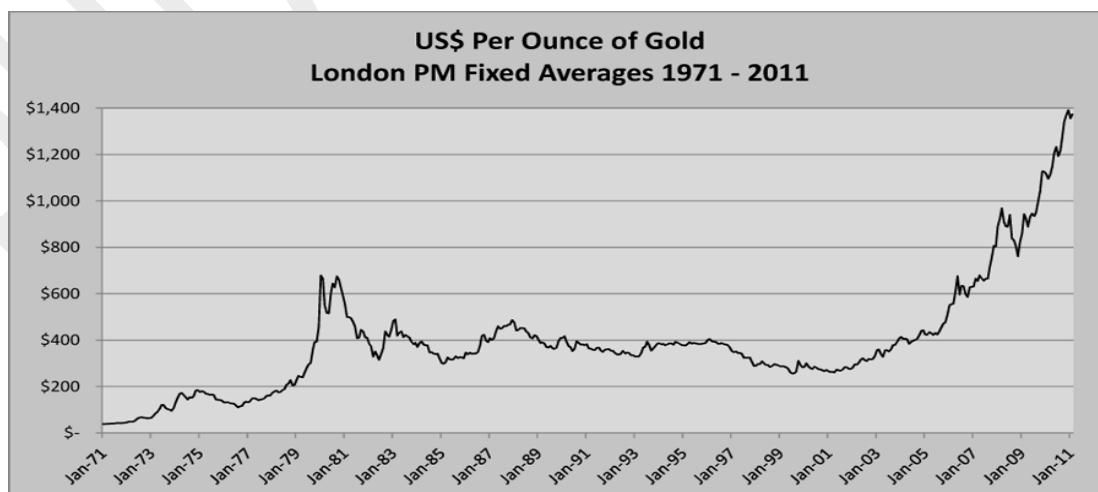


A primeira e "oficial" Corrida do Ouro iniciou-se em 1848 na Califórnia (então território Mexicano).

Por sinal, o time de futebol americano San Francisco 49ers, tem seu nome derivado desta era.

"Forty Niners" foi o nome dado à enorme população de imigrantes do mundo todo que convergiram na Califórnia em busca do metal precioso. A cidade de San Francisco foi colonizada durante este período, saíndo de um povoado de pouco mais de 200 residentes em 1846 para uma "metrópole" de mais de 35.000 habitantes em 1852...

E agora? Porque essa nova "ouro-mania"? Tivemos os "bull markets" em Ouro na década de 70 e depois de uma correção durante os anos 80 e 90, o reinício do bull market em 2001.



A resposta é bastante simples:
MEDO

O mundo dos investimentos é regido por duas principais emoções:
GANÂNCIA E MEDO

O Ouro, durante o “gold rush” do século 19, era buscado pela GANÂNCIA.
Já no grande bull market dos anos 70, ouro era produto do MEDO.
E desde lá o metal precioso vem sendo tratado de tal maneira.
Em épocas de medo e incerteza, o metal se valoriza.
Em épocas de “oba, oba”, ninguém presta atenção no douradinho.

Pergunto então... qual é o valor “real” do Ouro? Como é medido o valor do ouro? Sim, eu sei, \$\$ por onça, mas o que quero dizer é... Como podemos precisamente “quantificar” o valor do Ouro baseado em fundamentos de oferta x demanda do produto físico em si?

Para chegarmos a resposta, vamos fazer o seguinte exercício:
(as respostas estão na minha página do Twitter – www.twitter.com/PHDerivativos)

LIGUE AS COLUNAS COM O USO COMERCIAL DO METAL:

1. COBRE
2. AÇO
3. TUNGSTÊNIO
4. MERCÚRIO
5. CRÔMIO
6. OURO
7. PRATA
8. TITÂNIO

- a) Metal leve, usado na fabricação de aeronaves e próteses
- b) Excelente condutor, usado em fiação elétrica
- c) Metal com ponto de fusão altíssimo, muito usado como filamento de lâmpadas
- d) Metal fortíssimo, muito usado na construção civil
- e) Metal com ponto baixo de fusão, usado em termômetros
- f) Metal ultra-brilhante, usado muito para revestimento em aplicações domésticas
- g) Metal valiosíssimo e com pouco uso comercial
- h) Excelente condutor elétrico, mas que pelo custo e e susceptibilidade à oxidação não é usado como condutor elétrico.

A resposta (um pouco óbvia, eu sei) do ouro é: g) metal valiosíssimo e com pouco uso comercial

Se esse é o caso, como então o Ouro é o metal mais valioso de todos?

Qual é a justificativa para isso?

Algum(a) psicólogo(a) na platéia?

É bem simples... tem tudo a ver com

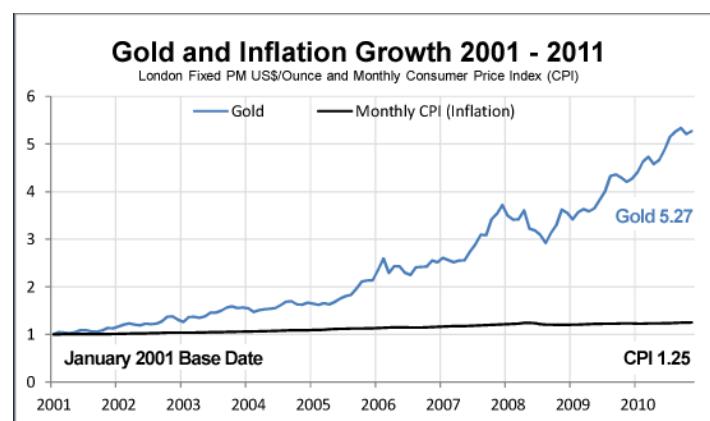
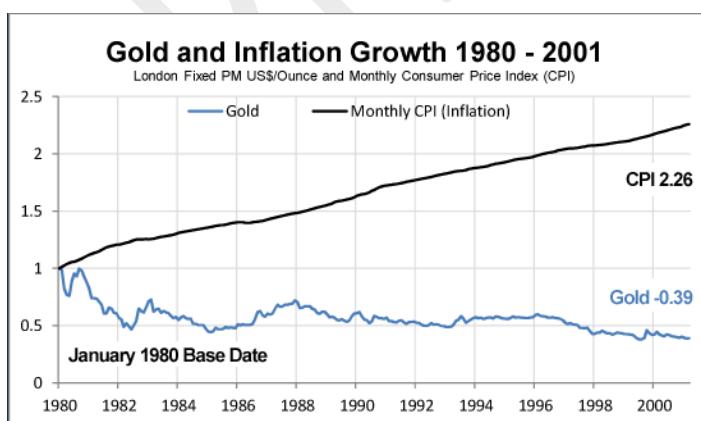
PERCEPÇÃO ou VALOR PERCEBIDO

Durante toda a história, o Ouro tem conseguido manter a sua “manta” de valor percebido.

Falou em Ouro, é bom! Obtenha seu OuroCard, seja Cliente Ouro, receba a Medalha de Ouro para o 1º lugar, ganhe a Bola de Ouro, etc...

Mas qual é o uso comercial relevante do ouro? E o retorno sobre investimentos em papéis de ouro (futuros, ETFs, etc)? Não paga dividendo, não garante contra inflação (*apesar de muitos pensarem que é um “hedge” perfeito à inflação – vejam gráficos abaixo*) e seu uso comercial não ameaça uma possível escassez do produto...

Fatos são fatos: percebam a falta de correlação entre Ouro e Inflação nos últimos 30 anos.



<http://goldratefortoday.org/gold-inflation-relationship-correlation>

A realidade é que, existem muitas teorias e estudos sobre qual é o valor “real” do Ouro, mas nenhuma resposta definitiva...
Hoje em dia, o Ouro (e a Prata) são refúgios, proteção contra a instabilidade que domina as economias mundiais e o sistema atual de moedas fiduciárias.

Não importa o quanto debatemos sobre o verdadeiro “valor” dos metais preciosos, fatos são fatos e pelo menos no momento econômico e sócio-político que enfrentamos, é difícil montar um grande caso baixista para as preciosidades.

Entendamos que o Ouro é o que é: preciosidade, ítem de luxo, ítem de um “valor percebido” altíssimo e agora mais do que nunca – um “porto seguro” para muitos investidores.

Ouvi e li vários depoimentos recentemente de economistas e “experts” dizendo que em um futuro próximo voltaremos ao tão famoso “gold standard”. Onde voltaremos aos dias de Bretton Woods e o valor de moedas mundiais será novamente baseado no valor da preciosidade dourada.

Se isso se tornará realidade ou não, não tenho como lhes dizer... mas o que sei é:

- ➲ Bancos Centrais ao redor do globo continuam comprando Ouro físico (*não contratos futuros ou ETFs, mas aquelas barras lindas e maçãs que sempre vemos em filmes*) em volume altíssimo nos últimos anos. Em 2010 Bancos Centrais se tornaram compradores líquidos de Ouro pela primeira vez em 20 anos.
- ➲ A China, com todo seu poder econômico, tem hoje, de acordo com dados de Agosto do World Gold Council, somente 1,6% de suas reservas em Ouro. Comparado com os EUA e Alemanha que ambos têm mais que 70% de suas reservas no metal precioso (o Brasil tem somente 0,5% de suas reservas em Ouro). Imagina o que aconteceria se a China decide “diversificar” seus investimentos, vender títulos do governo Yankee e comprar Ouro??? Ai ai ai...
- ➲ Teríamos um grande problema se somente 5% dos que operam o contrato futuro de ouro em bolsas decidirem tomar entrega física do produto. A bolsa somente teria Ouro físico o suficiente para entregar á esses 5%, o resto... paciência...
- ➲ Países recentemente cada vez mais interessados em reter posse de seus depósitos de Ouro soberanos, vem fazendo a transferência do metal para depósitos dentro de seus próprios países (tirando de bancos na Europa e EUA).
- ➲ Como vemos na segunda página deste relatório, a “febre” em cima do Ouro toma cada vez mais conta da população, e mais e mais “teorias de conspiração” giram por aí.
- ➲ Mesmo com a forte alta recente, o contrato da pepita chegou á subir mais de \$400 dólares por onça em menos dois meses, de \$1500 para \$1900 (*para colocar em perspectiva, durante a década inteira de 90 e início do século 21, o contrato de ouro operava abaixo de \$400/oz*), ajustado para inflação, o contrato ainda está abaixo de sua alta histórica de \$2600...
- ➲ O contrato de Prata também ainda está longe de sua alta histórica ajustada para a inflação, de \$130/oz.
- ➲ Bolsas que oferecem os contratos futuros dos metais, fazem o que podem para “conter” o quanto possível a especulação nestes mercados através de ajustes nos requisitos de margens iniciais (aumentam o valor do depósito necessário para operar cada contrato). Infelizmente, isso muitas vezes faz a volatilidade disparar imediatamente. No início do ano o contrato de Prata teve incrível queda brusca em poucas horas, devido ao aumento de margens pelo CME Group. Mais recentemente, duas semanas atrás, o CME aumentou as margens para os contratos de Ouro em 22% - o contrato de Ouro suportou bem. Três dias atrás, o Shanghai Gold Exchange subiu suas margens para o contrato em 26% e ontem tivemos confirmação de que, á partir do fechamento de hoje, o CME Group aumentará suas margens novamente em 26%... resultado: Ouro e Prata “despencaram” mais de 10% em três dias!

Friso que ao médio e longo prazo, essas baixas recentes, são uma excelente oportunidade de compra.
Porquê Pedrão?

Pela situação macro-econômica que vivemos hoje.

Como expliquei no relatório da semana passada, ambos EUA e Europa têm problemas sérios.

O maior problema, é que não existe uma solução fácil. A situação é extremamente delicada.

Nos EUA por exemplo, se o governo imprime mais dinheiro para tentar “incentivar” a economia, corre o risco de alimentar a inflação e com isso afetar o poder de compra e a confiança da população ainda mais – o que causaria uma estagnação econômica, ou pior ainda, uma estagflação (*estagnação econômica com inflação, o mesmo sintoma que aflige o Japão á anos*).

Já se o governo decide tomar a difícil posição de aperto fiscal e corte de incentivos á economia, deixando assim a realidade atingir o mercado, colocará o país em uma recessão muito pior do que a de 2008/2009.

Resumindo – não é resposta fácil para todos esses problemas – a instabilidade e o nervosismo não irão embora do dia para a noite – e isso tudo meus caros, é uma receita clara de apoio, pelo menos no médio prazo, aos preços dos metais preciosos.

MACROECONOMIA

Não tem muito o que falar – quem vem me acompanhando no Twitter sabe desde sexta-feira passada que o foco para essa semana toda no macro é o depoimento do chefe do Banco Central Americano – Ben Bernanke ou o Super Bernie, amanhã, durante o Simpósio de Política Econômica de Jackson Hole, no estado de Wisconsin, EUA,



Os mercados esta semana aguardam ansiosamente o depoimento. Porque a tamanha importância deste depoimento?

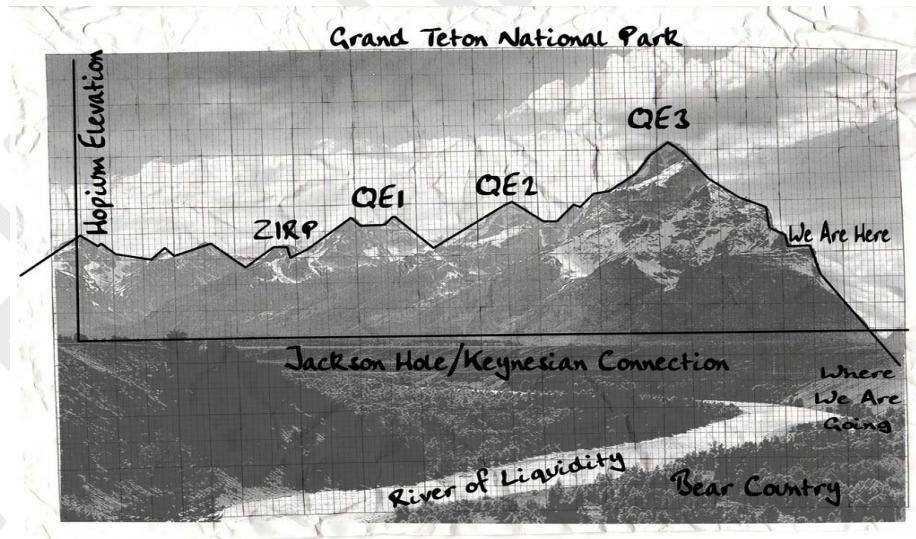
Porque foi neste mesmo evento, que ano passado, Super Bernie anunciou o QE2 (programa de injeção de liquidez ao mercado ou Quantitative Easing). A reação do mercado foi positivamente fulminante, abrindo caminho para a continuada na recuperação dos índices financeiros da crise de 2008.

O X da questão é: Super Bernie irá anunciar o QE3 este ano para “acalmar” os mercados ou desapontará os mercados?

A grande diferença entre este ano e 2010 é que ano passado não existia a “ameaça” de inflação. A economia se recuperava aos poucos da crise, e o “boom” nos preços das commodities ainda não tinha tomado todo o seu efeito. Os EUA não tinham acabado de sair de um desastre político e os títulos soberanos Americanos ainda eram denominados AAA (*não que isso importe muito, pois as agências de rating tem tanta credibilidade quanto eu tenho falando de produtos para cabelo*).

Resumindo, será que Bernie colocará o futuro da economia em “jogo”, anunciando o QE3 só para “agradar” os mercados e continuar a subida fantasma das bolsas?

Ou será que, considerando a situação atual da economia Americana e Global, que ele não fale nada e com isso, deixe que o mercado resolva por si mesmo os seus problemas (*na minha opinião, a solução mais sensata, mas, venho esperando isso desde o início da crise, então já perdi muito da confiança, e acredito cada vez mais que existe um ingrediente á mais no ar em Washington, o HOPIUM, o que é o Hopium? É “Hope”/esperança + “Opium”/ópio. O Hopium causa vício á esperanças falsas e alucinantes, como a esperança de que injetar capital fantasma na economia, 1, 2, 3 ou mais vezes, é uma solução viável aos problemas que afigem os países “desenvolvidos”*)



O que acho que será anunciado na realidade?

Penso que Super Bernie e sua patota, anunciarão um tipo de “Operação Twist”, uma maneira sutil de dar ao mercado o que o mercado quer, sem anunciar que estará diretamente injetando capital na economia. Sim, isso é muito possível, o nível de Hopium está altíssimo em Washington e convenhamos, a galera lá é bem criativa...

Outros cenários?

Se anunciarão o que o mercado quer – iremos “para o alto, e avante”, junto com o nível de Hopium.

Se não anunciarão nada e entrarmos na realidade, o nervosismo retorna e preparem-se para muuuuita volatilidade e dor nas carteiras de investimentos, pelo menos inicialmente...

COMMODITIES AGRÍCOLAS

Nada mudou desde o relatório da semana passada.

Continuo altista para o curto/médio prazo nas commodities agrícolas, principalmente para as de Chicago.

FATO IMPORTANTÍSSIMO

Friso que as commodities agrícolas estão hoje sustentadas não por um “rally de demanda” mas sim por um “rally de oferta”.

Por natureza, RALLYS DE OFERTA são muito mais sólidos e sustentáveis do que rallys de demanda.

Até a poeira abaixar e soubermos os dados reais de produção da safra deste ano nos EUA, saibam, entendam, que as baixas serão compradas.

Usuários que precisam comprar as commodities, aproveitem qualquer baixa de 10-20+ cents para travar preços ao curto prazo. Produtores, usem a alta recente para travar seus custos. Depois disso, com a consciência e o bolso livres, aguarde uma maior definição de tendência para o médio-longo prazo para tomar suas decisões de comercialização.

Aqueles que operam em bolsas aqui no exterior, é interessantíssimo o uso de opções, tanto para a trava (proteção), quanto para a participação de uma possível maior alta nos preços.

ALERTA: se, o pânico e incerteza retornarem aos mercados no curto prazo, dependendo do que aconteça amanhã e semana que vem, mantenham a calma, os fundamentos ainda falarão mais alto, depois de uma possível baixa inicial. Mesmo que esta possível baixa seja forte (30, 50+ cents), é oportunidade de compra, pelo menos até meados de Outubro.

ALERTA #2: Foco nas próximas semanas será na especulação sobre números de produção das safras de milho e soja para os importantíssimos relatórios de 12 de Setembro e 12 de Outubro. Havendo confirmação de números menores até que tivemos no relatório de Agosto, preços buscarão novas altas. E é isso que o mercado espera.

Havendo uma “curve ball” ou surpresa do USDA neste relatório de Setembro, em anunciar melhores números referentes ao relatório de Agosto, podemos ter liquidação inicial, mas os preços ainda estarão suportados, a especulação sobre a precisão dos números continuará até a “palavra final” no relatório de Outubro.

Veja tabela abaixo, com projeções de estimativas da atual safra. A penúltima coluna à direita compara as estimativas oficiais da RJO'Brien com os números do último relatório do USDA. A última coluna à direita, projeta como ficaria o balanço das safras de acordo com as estimativas mais baixas e mais altas de rendimento, produção, uso e estoques, de analistas da indústria aqui nos EUA.

MILHO

RJO MARKET RESEARCH AND TRADING											
U.S. Corn Supply/Demand Balance											
September/August; thousand acres; million bushels											
				USDA	USDA	LOW	HIGH				
95/96	07/08	08/09	09/10	RJO 10/11	8/11	RJO 11/12	RJO 11/12	RJO 11/12	RJO 11/12	RJO 11/12	RJO 11/12
Acres Planted	71,479	93,527	85,982	86,382	88,192	88,192	92,282	92,282	92,282	92,282	92,282
% Harvested	91.2	92.5	91.4	92.0	92.4	92.4	91.4	91.4	91.4	91.4	91.4
Acres Harvested	65,210	86,520	78,570	79,490	81,446	81,446	84,388	84,388	84,388	84,388	84,388
Average Yield	113.5	150.7	153.9	164.7	152.8	152.8	151.4	153.0	148.0	155.0	155.0
Carry-In	1,558	1,304	1,624	1,673	1,708	1,708	956	940	956	956	956
Production	7,400	13,038	12,092	13,092	12,447	12,447	12,779	12,914	12,489	13,080	13,080
Imports	16	20	14	8	25	30	25	20	30	15	15
Total Supply	8,974	14,362	13,729	14,774	14,180	14,185	13,760	13,874	13,476	14,051	14,051
Food/Ind.	1,212	1,371	1,294	1,347	1,370	1,377	1,375	1,387	1,350	1,375	1,375
Ethanol	396	3,049	3,709	4,568	4,995	5,020	5,125	5,100	5,075	5,150	5,150
Seed	20	22	22	23	23	23	25	23	26	24	24
F/S/I	1,628	4,442	5,025	5,939	6,388	6,420	6,525	6,510	6,451	6,549	6,549
Feed	4,693	5,858	5,182	5,140	5,020	5,000	4,900	4,900	4,800	5,000	5,000
Exports	2,228	2,437	1,849	1,987	1,815	1,825	1,700	1,750	1,700	1,800	1,800
Total Usage	8,548	12,737	12,056	13,066	13,223	13,245	13,125	13,160	12,951	13,349	13,349
Carry-Out	426	1,624	1,673	1,708	956	940	635	714	525	702	702
Stocks/Usage	5.0	12.8	13.9	13.1	7.2	7.1	4.8	5.4	4.1	5.3	5.3

SOJA

RJO MARKET RESEARCH AND TRADING											
U.S. Soybean Supply/Demand Balance											
September/August; thousand acres; million bushels											
				USDA	USDA	LOW	HIGH				
06/07	07/08	08/09	09/10	RJO 10/11	8/11	RJO 11/12	RJO 11/12	RJO 11/12	RJO 11/12	RJO 11/12	RJO 11/12
Acres Planted	75,522	64,741	75,718	77,451	77,404	77,404	74,958	74,958	74,958	74,958	74,958
% Harvested	0.988	0.991	0.986	0.986	0.990	0.990	0.985	0.985	0.985	0.985	0.985
Acres Harvested	74,602	64,146	74,681	76,372	76,616	76,616	73,823	73,823	73,823	73,823	73,823
Average Yield	42.9	41.7	39.7	44.0	43.5	43.5	41.9	41.4	40.0	43.5	43.5
Carryin	449	574	205	138	151	151	240	230	240	240	240
Production	3,197	2,677	2,967	3,359	3,329	3,329	3,095	3,056	2,953	3,211	3,211
Imports	9	10	13	15	15	15	15	15	15	15	15
Total Supply	3,655	3,261	3,185	3,512	3,495	3,495	3,350	3,301	3,208	3,466	3,466
Crush	1,808	1,803	1,662	1,752	1,643	1,645	1,640	1,635	1,575	1,640	1,640
Exports	1,118	1,160	1,279	1,501	1,490	1,495	1,440	1,400	1,400	1,500	1,500
Seed/Feed	78	93	90	90	87	87	88	90	92	90	90
Residual	77	-1	16	18	35	38	20	21	5	40	40
Total Usage	3,081	3,056	3,047	3,361	3,255	3,265	3,188	3,146	3,072	3,270	3,270
Carryout	574	205	138	151	240	230	162	155	136	196	196
Stocks/Usage	18.6%	6.7%	4.5%	4.5%	7.4%	7.0%	5.1%	4.9%	4.4%	6.0%	6.0%

TRADES

(Esses são trades puramente financeiros/especulativos. Não são recomendações para o hedgeador).

(As chamadas de preços listadas aqui são apenas indicações de onde vejo os mercados no curto á médio prazo (3 meses ou menos). Cada cliente e leitor tem uma situação única, e por isso deve sempre consultar um profissional que conheça a situação de sua empresa antes de entrar em qualquer operação de mercado. Lembrando também que o que é bom para o especulador, pode não ser bom para o hedger e vice-versa. Ambos PF e PJ devem ser certificar dos riscos envolvidos em operações de mercado antes de operar)



Percebam que o sinal mudou do VERDE para o AMARELO, desde o último relatório. Continuo COMPRADOR, mas cauteloso e aguardo uma realização pequena nos preços para entrar comprando mais. Continuo comprando CALLS para Dezembro em qualquer baixa de 10+ cents; não tentaria pegar o "pico" deste mercado, muito perigoso. Participo nos futuros somente com uma maior queda, mais próximo dos \$7 para Dezembro, com "stops" abixo de \$6,50. A expectativa é realizar a maior parte dos lucros logo após o relatório de Outubro do USDA, com preços próximos ou acima de \$8.



Luz Amarela também – COMPRADOR COM CAUTELA. Aguardo baixas para a compra. Não tentem pegar o "topo" do mercado, muito volátil. Compraria calls para Novembro em uma baixa de 20+ cents. Futuros, só compraria abaixo de \$13,50 para Novembro, com stops apertados.



Luz Amarela – ainda vejo o açúcar como excelente oportunidade de compra abaixo dos 27c / libra para futuros e com preços abaixos de 28c, seria comprador de calls para Março.



Não participaria agora, aguardaria uma definição maior da tendência macro e da "resistência" nos \$2,75 antes de decidir o que fazer.



Continuo extremamente cauteloso quanto á participação nos financeiros. Impossível pegar o topo ou baixa agora. Aguardo maior definição á partir de amanhã, para seguir níveis técnicos de entrada ou para compra ou venda.



Toda cautela é pouca depois da incrível volatilidade dos últimos dias. Sou comprador para o médio/longo prazo, mas aguardo maior definição do macro. Seria interessantíssimo a compra de volatilidade antes do discurso de amanhã, para opções de Dezembro.

Gostou? Não gostou? Comentários? Perguntas? Cliquem no link abaixo e irão direto para minha página no "twitter" (*nunca achei que faria isso, mas, temos que evoluir com os tempos...*)



ou clique aqui www.twitter.com/PHDerivativos

Também estou á disposição nos e-mails
pdejneka@rjobrien.com e phderivativos@gmail.com

Estou online no
MSN Messenger phdbrasil@hotmail.com
e skype: phdbrasil (por favor identifique-se ao solicitar estes serviços).

Grande abraço á todos, sucesso e até a próxima!

PEDRO H DEJNEKA